ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BREJO PARAIBANO: DISCUTINDO A HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM SOLÂNEA E BANANEIRAS

Vivian Galdino de Andrade [1]

RESUMO
Esse trabalho descreve as iniciativas desenvolvidas no âmbito da Educação Patrimonial (EP) no curso de Pedagogia da UFPB, a partir de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Teoricamente, utiliza-se dos estudos da Evelina Grunberg, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Adriane Queiroz Monteiro e Pierre Nora, entre outros, para descrever os materiais didáticos confeccionados nas atividades propostas em EP sobre os municípios paraibanos de Bananeiras e Solânea. Fruto de um relato de experiências, esse artigo trabalha na perspectiva de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, que apresentará o levantamento de TCCs, projetos e atividades desenvolvidas dentro do tripé que norteia o ensino superior. Conclui-se, que a EP e a História Local emergem como eixos fundamentais na formação do pedagogo, pois possibilitam a articulação entre o saber acadêmico e a realidade sociocultural dos alunos. O estudo do patrimônio cultural e da história do contexto local contribui, ainda, para a formação de cidadãos críticos, conscientes de sua identidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que sensibiliza o futuro professor para o trabalho com a diversidade cultural.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; História Local; Ensino Superior

INTRODUÇÃO

O 'Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano – HEBP'[2]foi criado no ano de 2017, e traz por finalidade pesquisar temáticas relacionadas à História e à Educação das cidades pertencentes a região do Brejo Paraibano. As atividades desenvolvidas pelo grupo se dão por meio dos projetos vinculados aos programas PROBEX (de Extensão), PROLICEN (de Ensino), PIBIC (de iniciação científica) e Responsabilidade Social (ligado ao tripé ensino, pesquisa e extensão), que nos permitem meios para a realização das pesquisas. Como resultado dessas atividades, vários trabalhos de conclusão de curso foram produzidos, assim como materiais didáticos e artigos publicados em eventos das áreas da História e da Educação.

Como um dos produtos da atividade do grupo de pesquisa está o repositório digital HEBP, que possuindo o mesmo nome do grupo, se tornou um acervo histórico e virtual

[1] Professora Associada II do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Campus III. vivetica@hotmail.com ;
[2] Acesse o espelho do grupo de pesquisa no seguinte endereço: https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9244025594549006

vinculado ao sítio eletrônico do CCHSA/ UFPB[3]. Seu público-alvo está direcionado a pesquisadores da área de História, Patrimônio e Educação, estudantes do curso de Pedagogia, mais também sujeitos da comunidade local, interessados em conhecer mais da história de alguns municípios do Brejo Paraibano. Ele surgiu a partir de um projeto submetido ao Programa de Iniciação Científica- PIBIC (2015-2016), intitulado "Impressos pedagógicos, jornais e documentos escolares como fontes para a história da educação de Bananeiras durante as décadas de 1920-1950", nele realizamos um mapeamento de jornais, revistas e fontes históricas diversas sobre a cidade de Bananeiras. Entre os jornais de época, publicados em Bananeiras, o repositório possui 14 jornais digitalizados, que variam entre o século XIX e XX; já sobre Solânea, o acervo está constituído de 2 jornais, um deles publicado entre os anos de 1927 e 1923, e outro entre 1984 a 1987, totalizando 8 volumes. Essas fontes históricas são de grande relevância para pesquisar a histórias dessas cidades.

F1: Página do Repositório Digital



Fonte: http://www.cchsa.ufpb.br/heb

O termo 'repositório' é definido no dicionário como aquilo o "que é próprio para guardar alguma coisa; depósito" e, tem como sinônimo, também os significados de "repertório, coleção" (Ferreira, s/d: 1219). Eles emergem mais substancialmente no contexto da Sociedade da Informação, sendo utilizados comumente para nomear um serviço de informação que conjuga o armazenamento de objetos digitais, a disseminação (publicação eletrônica) e a revisão pelo próprio autor

A atualização, mapeamento e a produção dos materiais didáticos (elaborados a partir do acesso a fontes históricas, como os jornais aqui mencionados) foram as molas propulsoras para que o grupo de pesquisa alimentasse a página eletrônica do repositório HEBP. Nessa perspectiva, o repositório conta com jogos culturais, histórias em quadrinhos (HQs), livros de bolso, catálogos, jornais, cordéis, revistas e cartilhas digitais, produções

[3] O repositório HEB pode ser acessado pelo seguinte endereço: www.cchsa.ufpb.br/heb.

ISSN: 2358-8829

que foram frutos dos programas já mencionados. Tais materiais constituem um acervo histórico de grande importância para a população das cidades pesquisadas, se tornando uma ferramenta didática e de pesquisa, disponível para consulta.

REFERENCIAL TEÓRICO- METODOLÓGICO

Partimos da Educação Patrimonial – EP como nosso arcabouço teórico-metodológico. Ela é uma abordagem educacional que se destina a nos conduzir pelos fios do conhecimento, da valorização e da preservação do patrimônio cultural. Seu objetivo principal é conectar as pessoas ao seu passado, fortalecendo sua identidade e promovendo um senso de pertencimento.

Horta, Grunberg, Monteiro (1999, p. 4) afirmam que ela "[...] capacita as pessoas para um melhor aproveitamento desses bens, ao mesmo tempo em que proporciona a geração a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural". Essa abordagem é crucial para garantir que as expressões culturais sejam valorizadas e transmitidas às futuras gerações, promovendo um entendimento mais profundo da história e da identidade que cerca uma comunidade.

Enviesada nessa direção da 'Educação Patrimonial' - EP, a História passa a ser trabalhada a partir de um "[...]processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo" (Horta, Grunberg, Monteiro, 1999, p. 4). A CEDUC – Coordenação de Educação Patrimonial – defende que:

> [...] a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação[4].

Geralmente relacionada aos órgãos de defesa do Patrimônio, a EP é gestada a partir das ações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, mais localmente, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). O IPHAN traz o intuito de proteger

[4] Citação disponível no site do IPHAN. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343. Acesso em 28 de fev. de 2026.

> [...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais. V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988. Artigo 216).

Já o IPHAEP é um órgão do Estado, criado em 1971, que traz "[...] por função resgatar e preservar a memória da Paraíba, através do Cadastramento e Tombamento de bens móveis e imóveis, que possuam reconhecido valor histórico, artístico, cultural, ecológico e paisagístico"[5]. Estas instituições trabalham conjuntamente no sentido de salvaguardar a memória social, produzindo legislações e ações que fiscalizem a manutenção/preservação dos bens culturais no estado e no país.

Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.4) assinala a EP como uma metodologia, "um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido". Para as autoras, "Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural" (Idem). Desta forma, a EP nos permite estratégias que sensibilizem os sujeitos para o conhecimento, a preservação e a valorização de sua própria história a partir dos seus bens materiais, e por isso ela orienta os pressupostos teórico-metodológicos dos trabalhos produzidos pelo grupo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento e o mapeamento sistemático de trabalhos de conclusão de curso (TCC), de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como de fontes históricas constituem uma etapa fundante para a consolidação de linhas de pesquisa em História da Educação e Educação Patrimonial, especialmente em contextos locais como Bananeiras e Solânea. Ao organizar esses recursos, não apenas se preserva a memória das práticas formativas desenvolvidas no curso de Pedagogia, como também se identificam temas

[5] Citação obtida no site do Governo da Paraíba. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/iphaep/institucional/>. Acesso em 20 de março de 2026.

recorrentes, lacunas investigativas e potenciais objetos de estudo que podem ser convertidos em novas pesquisas, artigos e projetos de extensão. Esse processo de sistematização favorece, ainda, a articulação entre formação docente, território e patrimônio, permitindo que saberes produzidos em diferentes momentos ganhem visibilidade e se transformem em recursos para a produção acadêmica e para a educação patrimonial nas comunidades envolvidas. A seguir, trazemos um levantamento dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa HEBP, desde seu surgimento:

Quadro 1: Projetos desenvolvidos no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (2015-2026)

Ano	Programa	Projeto
2026	PROLICEN	Lugares de Memória, Sociabilidade e Educação no Município de Dona Inês/PB
	Programa Responsabilidade Social	Lugares de Memória, Sociabilidade e Educação no Município de Belém/PB
2024-2025	PROBEX	Escola de Artes Ponto de Cultura AJAC: Valorização da Arte e da Cultura Local em Bananeiras
2024	PROLICEN	Bananeiras e a Educação Patrimonial: Atividades de Conhecimento e Valorização da História Local
	Programa Responsabilidade Social Projeto I	Escola de Artes Ponto de Cultura AJAC: Valorização da Arte e da Cultura Local
	Programa Responsabilidade Social Projeto II	Repositório Digital 'História da Educação do Brejo Paraibano – HEBP': Um Museu Virtual para a Educação Patrimonial. Ano II
2023	PROLICEN	Trabalhando a Educação Patrimonial em Bananeiras por meio de História em Quadrinhos (HQs)
	Programa Responsabilidade Social	Repositório Digital 'História da Educação de Bananeiras – HEB': Um Museu Virtual para a Educação Patrimonial
2022	PROLICEN	Os Livros de Memória e o Debate da História Local de Solânea/PB
2022	Programa Responsabilidade Social	Os Jogos Digitais como Ferramentas de Educação Patrimonial em Bananeiras/PB
2021-2022	PIBIC	Os Cemitérios em Solânea/PB: Patrimônio, História e Afetividades

ISSN: 2358-8829

Ano	Programa	Projeto
2021	Programa Responsabilidade Social	Cemitério Municipal de Bananeiras: Um Lugar de Patrimônio, História e Saudades
	PROLICEN	Os Jogos Digitais como Ferramentas de Educação Patrimonial em Solânea/PB
2020-2021	PIBIC	Lugares de Memória, Sociabilidade e Educação nos Municípios de Bananeiras e Solânea/PB
2020	Programa Responsabilidade Social	Lugares de Memória e História em Solânea e Bananeiras
2019-2020	PIBIC	Rastreando o 'registro histórico' das instituições escolares: a constituição do arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Solânea/PB
2019	PROBEX	A Formação de "Agentes Mirins" em Bananeiras por meio da Educação Patrimonial
	PROLICEN	Trabalhando a Educação Patrimonial por meio de Jogos Culturais em Bananeiras
	Programa Responsabilidade Social	"Espaço Cultural Oscar de Castro": uma instituição de cultura e memória em Bananeiras
2018	UFPB no Seu Município	Pensando de forma lúdica a Educação Patrimonial em Bananeiras
	PROLICEN	Trabalhando a Educação Patrimonial em Bananeiras por meio de Jogos Educativos
	PIBIC	Do 'arquivo morto' ao 'registro histórico' das instituições escolares de Solânea: levantamento, organização e catalogação do arquivo da Secretaria Municipal de Educação
2017	PROLICEN	"Sob os Signos Históricos da Cidade": Bananeiras e a Educação Patrimonial
	PROBEX	A Educação Patrimonial em Bananeiras: conhecendo a história e os prédios históricos da cidade
2017	UFPB no Seu Município	A Educação Patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade
2016-2017	PIBIC	A História da Educação do município de Bananeiras através do olhar de Manoel Luiz da Silva (1920-1960)

ISSN: 2358-8829

Ano	Programa	Projeto
2015-2016	PIBIC	Impressos pedagógicos, jornais e documentos escolares como fontes para a História da Educação de Bananeiras durante as décadas de 1920-1950

Fonte: Quadro produzido pela autora, 2026.

Com base nos dados do quadro 1, foram desenvolvidos 6 projetos de Iniciação Científica, 7 projetos de Ensino, 7 projetos vinculados ao Programa Responsabilidade Social, 5 projetos de Extensão, sendo dois deles ligados ao Programa 'UFPB no Seu Município', resultando em um total de 25 projetos listados na área de história e educação patrimonial. Entre os temas mais recorrentes estão:

1. **Lugares de memória:** Os "lugares de memória" (praças, prédios históricos, cemitérios, espaços culturais, escolas) podem ser lidos, à luz de Pierre Nora (1993), como suportes materiais e simbólicos onde se ancoram memórias coletivas sobre a educação local. Na perspectiva da História da Educação, eles permitem investigar como práticas educativas, sociabilidades e políticas escolares marcaram a cidade e como essas marcas foram (ou não) preservadas, narradas e valorizadas.
2. **Arquivos escolares e fontes documentais como base para pesquisa histórica** Os trabalhos que organizam e catalogam arquivos da Secretaria de Educação, jornais, impressos pedagógicos e documentos escolares estão diretamente ligados ao campo da História da Educação, que tem nessas fontes recursos privilegiados para compreender a cultura escolar, o funcionamento das instituições e as políticas educacionais locais. Ao mesmo tempo, o ato de arquivar e inventariar pode ser pensado como prática de EP, pois envolve reconhecer, preservar e dar acesso a documentos que constituem patrimônio documental e educativo de um determinado lugar.
3. **Recursos didáticos como estratégias de Educação Patrimonial:** Esses recursos (jogos, HQs, cartilhas, vídeos e etc) funcionam como linguagens mediadoras para aproximar estudantes e comunidade de temas como história local, patrimônio edificado, instituições culturais e memória da educação. Eles permitem transformar lugares e documentos em narrativas acessíveis, favorecendo processos formais e não formais de apropriação do patrimônio cultural, o que é central na definição de EP.
4. **Instituições culturais como patrimônio histórico:** Projetos sobre cemitérios municipais e espaços como o "Espaço Cultural Oscar de Castro" ou a Escola de Artes AJAC articulam patrimônio material e imaterial, memória, afetividade e educação.

ISSN: 2358-8829

5. **História local:** Trabalhar a história da educação “pelo olhar” de sujeitos locais conecta a História da Educação à Educação Patrimonial.

Esses temas listados aparecem de forma transversal em diferentes programas e indica uma linha de trabalho consistente em torno de memória, patrimônio e educação em territórios do Brejo Paraibano. Ao associar esses temas, vemos o principal escopo de trabalho do grupo de pesquisa, que é o trabalho com temas relacionados à História Local e a Educação Patrimonial. Ao longo de mais de uma década de atuação no curso de Pedagogia, o levantamento e o mapeamento sistemático de projetos de ensino, extensão e iniciação científica desenvolvidos em Bananeiras e Solânea revelam um rico repertório de experiências voltadas à História e à Educação. Os programas financiados pela Universidade Federal da Paraíba sustentaram iniciativas e um conjunto de ações que não apenas documenta a trajetória formativa e investigativa do curso, como também identifica temas recorrentes, aproxima territórios e sujeitos, e aponta lacunas e desdobramentos possíveis.

F2 e F3: Recursos didáticos de Bananeiras e Solânea, respectivamente



Fonte: Repositório Digital HEPB. Disponível em: https://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/recursos-didaticos-1

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos ao longo dos anos de 2016 e 2026 resultaram em produtos, nomeados por nós como materiais didáticos. A figura 1 aponta os que tematizam Bananeiras: Jogos Culturais (jogo da memória, quebra-cabeça, Cardgames, Abremente, jogo de tabuleiro, papertoy, jogo dos 7 erros e cruzada de palavras), 2 cartilhas de educação patrimonial (uma que se volta a ensinar como produzir seus próprios jogos, e outra que sugere um roteiro turístico pautado no debate da EP), 1

Inventário Pedagógico (distribuído em 55 páginas, que mapeia clubes, grêmios, escolas, museus, centros culturais, bibliotecas, dentre outros lugares de memória e sociabilidade), 14 HQs e o recurso "Sabem quem eu sou?", que foca em apresentar sujeitos da história local que marcaram a história da cidade.

A Figura 2, por sua vez, aponta as produções desenvolvidas sobre Solânea, que resultaram na confecção de 14 livros de bolso (inspirados em livros de memória locais) e 5 HQs (sobre o Santuário Padre Ibiapina, a Praça 26 de Novembro e sobre as personalidades históricas da cidade, cinemas e bibliotecas). Jogos digitais e para download (entre eles jogos dos sete erros e quebra cabeça) se encontram para livre acesso da comunidade. Assim como a coletânea de vídeos sobre os lugares de memória, as instituições escolares e o Santuário de Santa Fé também estão disponíveis no acervo do repositório. Todos esses recursos listados, foram produzidos em meio aos projetos e acabaram gestando nos discentes envolvidos o desejo de expandir essas pesquisas para seus trabalhos de conclusão de curso. A seguir listamos as produções acadêmicas dos discentes vinculados ao grupo de pesquisa:

Quadro 2: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) – Curso de Pedagogia (2016-2026)

Ano	Autor(a)	Título do Trabalho
2026	Davi Fontes da Silva e Gissely Rirally Lima da Silva.	*Grupo 'Tambores da Serra': cultura e educação em Bananeiras/PB (2018-2025).*
	Emersson Souza dos Santos	*O debate da história local nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Zumbi dos Palmares, Mari/PB.*
2025	Cíntia Martins	*A implantação da Lei 10.639/03 e a sua importância para a valorização da cultura afro-brasileira e africana em uma escola de ensino fundamental no município de Caiçara /PB*
2024	Mariana Pereira da Silva	*A 'Associação de Jovens da Arte e Cultura – AJAC' e o desenvolvimento de práticas educativas patrimoniais em Bananeiras/PB.*
	Jéssica Kallyne dos Santos Alves	*O Instituto Casa Azul - ICA: práticas de educação não formal em Solânea/PB (2018-2024).*
2023	Aline Ferreira da Silva.	*"Histórias em Quadrinhos": Uma ferramenta pedagógica para o debate da história local de Solânea/PB.*
2022	Amanda Tavares da Silva	*Turismo e Educação Patrimonial em Bananeiras por meio da produção de uma cartilha pedagógica*

Ano	Autor(a)	Título do Trabalho
2022	Thaís de Cássia Cavalcanti Ramos	*Os Materiais Didáticos como ferramentas de Educação Patrimonial em Solânea/PB*
2021	Erinalva Barbosa Franco Ribeiro	*Escola Municipal de Ensino Fundamental Sônia Eliane – Solânea/PB: Relatos de uma História e de um Patrimônio Educativo (1983-1985)*
2019	Mariana dos Santos Ferreira	*A confecção de uma cartilha digital: um recurso lúdico para promover a Educação Patrimonial de Bananeiras.*
	Rafaela dos Santos Diniz e Glaucia de Sousa Gomes	*Discutindo a educação patrimonial de Borborema-PB por meio das artes cênicas*
	Elarisse Pinheiro Estevão Barbosa	*Educação das Sensibilidades, Memória e "Patrimônio Vivo" em Bananeiras/PB*
2018	Rayane Cristina Ilário Nascimento.	*"Museu Simeão Cananeia": Um espaço educativo em Bananeiras.*
	Jaqueline Barbosa da Silva	*A Educação Patrimonial: uma experiência possível em Bananeiras*
2017	Janiely de Costa Cunha	*De Escola a Laboratório de Ensino: as múltiplas facetas históricas do "Grãozinho" (1986-2016)*
	Josefa Celiane Ponciano da Trindade	*Colégio Sagrado Coração de Jesus: as nuances que marcam a história de uma instituição de formação de meninas professoras*
2016	Aleilma Gonçalves Ramos	*As marcas de uma formação: a versão de uma história de fundação para o Curso de Pedagogia da UFPB/CCHSA*
	João Lucas Soares da Silva	*O uso das novas tecnologias para a pesquisa da História da Educação: algumas possibilidades de instrumentos de pesquisa*

Fonte: Quadro produzido pela autora, 2026.

O Quadro 2 aponta 18 Trabalhos de Conclusão de Curso (distribuídos na modalidade de artigo e monografia) desenvolvidos por estudantes vinculados ao grupo de pesquisa HEBP. Esses estudos abordaram, principalmente, a história das instituições educativas, a educação patrimonial, a memória e o patrimônio cultural, a história local e o ensino da História. Também foram investigados espaços de educação não formal, práticas artísticas e o uso de tecnologias na pesquisa da História da Educação. Entre os objetos analisados estão escolas, museus, associações, institutos, grupos culturais, cursos de

ISSN: 2358-8829

formação docente e diferentes recursos pedagógicos, como cartilhas, materiais didáticos, histórias em quadrinhos e artes cênicas para o debate da educação patrimonial.

O conjunto desses trabalhos evidencia a diversidade das experiências educativas e culturais presentes em municípios como Bananeiras, Solânea, Borborema, Caiçara e Mari, contribuindo para a valorização de sujeitos, instituições, memórias e patrimônios que muitas vezes permanecem pouco registrados na historiografia oficial. Ao articular ensino, pesquisa, cultura, memória e território, os TCCs fortalecem o debate sobre a história local, estimulam práticas de educação patrimonial e ampliam a compreensão sobre a história da educação no Brejo paraibano. Sua importância está, portanto, na produção e divulgação de conhecimentos sobre a região, na formação de novos pesquisadores e professores e na possibilidade de aproximar as comunidades de suas próprias histórias, reconhecendo o patrimônio regional como fonte de aprendizagem, identidade e participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos TCCs, dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e dos recursos didáticos produzidos por essas iniciativas evidencia a atuação do Grupo de Pesquisa HEBP na construção, sistematização e socialização de conhecimentos sobre a história e o patrimônio de Bananeiras e Solânea. Cartilhas digitais, materiais didáticos, HQs, registros de memória, propostas pedagógicas e outras produções constituem resultados que ultrapassam o uso apenas nos limites acadêmicos, pois podem ser utilizados por escolas, professores, estudantes, instituições culturais e pela própria comunidade. Ao articular formação universitária, investigação histórica e intervenção educativa, o HEBP contribui para transformar os patrimônios locais em fontes de conhecimento, reflexão e pertencimento, fortalecendo práticas de educação patrimonial e o reconhecimento das experiências históricas do Brejo paraibano.

Nesse processo, a UFPB desempenha papel fundamental ao financiar e institucionalizar trabalhos que respondem a demandas concretas das comunidades locais. O apoio à produção acadêmica e às ações de ensino, pesquisa e extensão expressa a responsabilidade social da universidade pública, especialmente quando os conhecimentos produzidos retornam à sociedade em forma de materiais, ações educativas, registros históricos e instrumentos de valorização cultural. A atuação conjunta da UFPB e do Grupo HEBP reafirma, assim, o compromisso institucional com a democratização do

conhecimento, a preservação da memória e a formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir criticamente em seu território. Ao investigar, documentar e compartilhar a história e o patrimônio de Bananeiras e Solânea, a universidade não apenas cumpre sua função acadêmica, mas também participa da construção coletiva de políticas de memória, de práticas educativas socialmente referenciadas e de uma relação mais efetiva com a comunidade do Brejo paraibano.

REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 1999.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 set. 2026.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª edição. São Paulo: Editora Nova Fronteira.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Brasília, DF: Iphan, 2016. Disponível em: https://bd.iphan.ibict.br/handle/123456789/292. Acesso em: 20 set. 2026.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO BREJO PARAIBANO (HEBP). **Repositório digital HEBP**. Bananeiras, PB: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, [s.d.]. Disponível em: https://www.cchsa.ufpb.br/hebp. Acesso em: 20 set. 2026